

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Conselho Federativo Nacional
COMISSÃO REGIONAL NORDESTE
Área da Atividade Mediúnica



A Dinâmica da Comunicação dos Espíritos na Reunião Mediúnica

Elaboração: Ivaila Antunes Oliveira Ivouira

2006

**A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS
NA REUNIÃO MEDIÚNICA**

Destaques

1. Como trata⁴ os Espíritos que sofrem – O Espírito necessitado é alguém que possui chagas morais e, quando chega o momento em que contempla “o martírio da própria consciência, atolada num pântano de crimes e defecções tenebrosas” (Emmanuel: *Pão Nosso*, cap. 19.) precisa do socorro de alguém que saiba usar da gentileza, afabilidade e doçura como formas de manifestação da bondade e da compreensão.

2. A palavra do dialogador - deve ser carregada de vibrações de equilibrantes e fraternas. A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz. Por isso mesmo, em todos os nossos campos de atividade, a voz nos tonaliza a exteriorização, reclamando apuro de vida interior, de vez que a palavra, depois do impulso mental, vive na base da criação. (André Luiz: *Entre a Terra e o Céu*, cap. 22)

3. O esclarecimento doutrinário – “O que sai do coração e da mente, pela boca, é força viva e palpitante, envolvendo a criatura para o bem ou para o mal, conforme a natureza da emissão.” (Emmanuel: *Vinha de Luz*, cap. 97. No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, Raul Silva, sob a influência do Espírito de Clementino, ao chamar Libório Espírito desencarnado em sofrimento de irmão, comove-o profundamente, pois as “palavras foram pronunciadas com tamanha inflexão de generosidade fraternal que o hóspede não pode sopitar o pranto que lhe subia do âmago . Durante todo o atendimento, percebeu-se que (...) não eram as palavras a força que o convencia, mas sim o sentimento irradiante com que eram estruturadas” . (André Luiz: *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 7)

4. Diferença entre doutrinar e dialogar - O Espírito Emmanuel assim se expressa: “Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessária a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por estes motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão o canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.” (Emmanuel: *O Consolador*, Questão 237)

5. Dialogar sim, monologar não - o doutrinador deve evitar esclarecimentos longos, intermináveis, nos quais o desencarnado não tenha tempo de se expressar. É preciso que eles falem de seus problemas; o processo é de diálogo e não monólogo. Por outro lado, ele não pode deixar que o comunicante fale o tempo todo, perdendo o ensejo de proporcionar-lhe algumas reflexões. O diálogo deve fluir naturalmente, numa interposição fraternal de idéias; não deve também ter o formato discursivo no qual o Espírito e o dialogador falem separadamente, ora um, ora outro. (Diálogo com os Espíritos: UEM)

6. Finalidade do diálogo – “Não se pode combater a influência dos maus espíritos, moralizando-os? Sim, mas é o que não se faz e é o que não se deve descurar de fazer, porquanto, muitas vezes, isto constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosa e religiosamente. Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso.” (Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, Item 254, Questão 5)

7. Virtudes mínimas necessárias ao bom dialogador - encarnado encarregado de dialogar não podem faltar: paciência e tolerância. Se não fizermos uso dessas virtudes, não conseguiremos pacificar esses irmãos, podendo até mesmo perder a oportunidade do esclarecimento. Eles precisam de nosso apoio, pois não conseguem sair sozinhos das dificuldades. Mesmo que o diálogo seja repetitivo, é preciso paciência e muito amor, pois só com esses recursos a semente frutificará. fé e a confiança são quesitos fundamentais para o bom termo da tarefa. Com eles, o dialogador se sentirá seguro, com a certeza da presença dos amigos espirituais. Esta afirmativa encontra respaldo na passagem evangélica na qual Jesus respondeu aos discípulos que lhe perguntaram por que eles não puderam, expulsar o demônio. E Jesus lhes disse: “Por causa da vossa pouca fé” (Mateus; 17:20) Calma e recolhimento são duas outras condições que não devem faltar ao dialogador. Os Espíritos são as almas dos homens, carentes pelas faltas cometidas e que merecem nosso respeito. O tratamento e a

recepção dada a eles deve ser o mesmo que gostaríamos de receber se estivéssemos na mesma posição.

8. O papel do dialogador - retomando as idéias emitidas sobre o grupo mediúnico no item 2, associamo-lo a um corpo formado por vários membros, no qual cada um desempenha sua função particular e indispensável. Na epístola de Paulo aos Coríntios, versículos 16 e 17 do capítulo 12, temos os seguintes esclarecimentos do apóstolo: “E se a orelha disser: Por que não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido onde estaria o olfato?”. É notável a preocupação de Paulo em mostrar que num corpo nenhum membro deve se sentir superior ou inferior a outro, porque (...) se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? (I Coríntios; 12:19) Dessa maneira, o trabalho mediúnico é o resultado de uma ação coletiva, que mais eficiente será quanto melhor for o empenho de cada um no cumprimento da sua função com consciência de conjunto. O doutrinador/dialogador, como todos nós, desempenha papel importante, porém sem privilégios dentro do grupo. O êxito do seu trabalho dependerá do entrosamento, da afinidade e da sintonia entre toda a equipe mediúnica. No momento em que se dá a manifestação do Espírito necessitado, todos os componentes do grupo manifestam o desejo de ajudá-lo. Nesse instante, o dialogador será o “pólo centralizador desse conjunto de emoções positivas, estabelecendo-se uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que esclarece.” (Sueli Schubert: *Obsessão / Desobsessão*, cap. 6, p. 142) Suas palavras representarão os pensamentos de alívio e socorro emitidos pelos presentes à reunião e por ele próprio que, recebendo “o influxo amoroso do Mentor da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado que atinja o cerne da problemática que o Espírito apresenta.” (Sueli Schubert: *Obsessão/Desobsessão*, cap. 6, p. 142) Para que este pólo centralizador seja cada vez mais dócil à intuição e à inspiração do Mentor da reunião, é preciso o esforço diário na superação das suas dificuldades íntimas, procurando manter a disciplina, a ética, o equilíbrio e a humildade. Manoel Philomeno de Miranda considera que o dialogador deve ter a “lucidez do preposto para diálogos, cujo campo mental deve oferecer possibilidades de fácil comunicação com os Instrutores Desencarnados (...)”. (Manuel P. Miranda: *Grilhões Partidos*, p. 16 e 17, Prolusão)

11. Condições necessárias ao dialogador - O doutrinador/dialogador não pode dispensar o esforço por adquirir as qualidades ou aptidões básicas ao bom desempenho do trabalho. Tais aptidões podem ser extraídas, resumidamente, das colocações de Hermínio Miranda, no livro *Diálogo com as Sombras*. Segundo ele, o doutrinador necessita de: a) formação doutrinária muito sólida, apoiadas nos imprescindíveis livros da Codificação Kardequiana; b) familiaridade com o Evangelho de Jesus; c) autoridade moral; d) fé; e) amor. (Diálogo com os espíritos: UEM)

10. Reuniões de desobsessão - “(...) em reuniões desta natureza, é a sintonia mental, moral e espiritual entre aquele que a dirige no plano físico e os responsáveis espirituais pela tarefa, porquanto a identificação dos comunicantes e o diálogo com eles muito dependem dessa afinidade. Qualquer tentativa precipitada, sem uma clara percepção de propósitos, põe a perder grandes esforços empenhados, até o momento, que é a parte final de dias e até meses, para ser conseguida a remoção da Entidade do seu lugar e trazida ao intercâmbio libertador. (Manuel P. Miranda: *Trilhas da Libertação*, p. 89)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Programa: Ciência Espírita.
A escala espírita. A evolução do Espírito

A palavra **evolução** ainda conserva em vários núcleos de estudo o sentido genérico de *desenvolvimento*, mas, com freqüência, é usada para designar *A teoria da evolução*. Quando se fala em evolução do homem (ou do Espírito) temos dois tipos diferentes de idéias: uma, oriunda da metafísica que trata do desenvolvimento progressivo do universo e dos seres, em sua totalidade, e do ser humano, em especial (antropologia filosófica). A outra categoria de idéias está relacionada à teoria biológica da transformação das espécies vivas (evolucionismo). O termo *evolução* foi provavelmente introduzido pelo filósofo Spencer no seu ensaio *Progresso*, em 1857. As idéias de Spencer e as de Charles Darwin — desenvolvidas no livro *A Evolução das espécies*, em 1869 —, estabeleceram um marco no conceito de evolução, repudiando a doutrina tradicional da imutabilidade (ou fixidez) das espécies vivas pregada por Aristóteles, na Antigüidade, e por filósofos medievais. Entretanto, é oportuno lembrar que o primeiro cientista que apresentou ao mundo a teoria do transformismo biológico foi Jean-Baptiste

Lamarck, em sua obra *Philosophie zoologique* (1809), para quem a evolução dos organismos devia-se às diferenças neles produzidas pelo maior ou menor uso dos órgãos (teoria do uso e desuso biológico), e que depois teriam sido fixadas pela evolução. Sabe-se hoje que as mudanças nascidas do hábito não são herdadas. Lamarck, porém, teve um grande mérito: insistiu na teoria geral do transformismo, revelando conceitos importantes sobre a adaptação das espécies no ambiente. A teoria de Darwin admite duas ordens de fatos: 1.ª a existência de pequenas variações orgânicas que se verificam nos seres vivos em intervalos regulares de tempo e que, pela lei de probabilidade, podem ser vantajosas para os indivíduos que as apresentam; 2.ª luta pela vida entre indivíduos vivos, que se deve à tendência de cada espécie multiplicar-se segundo uma progressão geométrica. (Nicola Abbagnano: *Dicionário de Filosofia*, p. 393) Este último pressuposto foi sugerido anteriormente por Malthus (*Essay on population*, 1798). Dessas duas ordens de fatos resulta que os indivíduos (espécies) nos quais manifestam mudanças orgânicas mais vantajosas têm maiores probabilidades de sobreviver na luta pela vida, e, em virtude do princípio da hereditariedade (hoje estudada nas pesquisas sobre genes e genoma), haverá neles acentuada tendência a deixar caracteres acidentais como herança aos seus descendentes. Esta é *Lei da Seleção Natural*, considerada por Darwin como o estio da doutrina da evolução (*Origem das Espécies*, cap. 4, p.180).

Allan Kardec foi influenciado pela a teoria de Darwin como podemos observar no seu livro *A Gênese* e na construção da escala espírita.

1. A escala espírita

A questão 100 de *O Livro dos Espíritos* traz estas informações a respeito da escala espírita elaborada por Allan Kardec, sob orientação dos Espíritos Superiores: “A classificação dos Espíritos funda-se no seu grau de desenvolvimento, nas qualidades por eles adquiridas e nas imperfeições de que ainda não se livraram. Esta classificação nada tem de absoluta: nenhuma categoria apresenta caráter bem definido, a não ser no conjunto: de um grau a outro a transição é insensível, pois, nos limites, as diferenças se apagam, como nos reinos da Natureza, nas cores do arco-íris ou ainda nos diferentes períodos da vida humana. Pode-se, portanto, formar um número maior ou menor de classes, de acordo com a maneira por que se considerar o assunto.

Existem entre os Espíritos diferentes **ordens**, de acordo com o grau de perfeição que tenham alcançado. Esse grau de perfeição pode ser maior ou menor, dependendo das qualidades que os Espíritos já adquiriram e das imperfeições de que ainda não se despojaram. Como não há linhas de demarcação definidas entre essas diferentes ordens, o seu número é ilimitado, podendo ser aumentado ou diminuído, conforme o critério adotado. Considerando-se, todavia, os caracteres gerais dos Espíritos, pode-se classificá-los em três ordens principais, a saber (*O Livro dos Espíritos*, questões 101 a 112):

Primeira Ordem: Espíritos Puros: os que já chegaram à perfeição;

Segunda Ordem: Bons Espíritos: aqueles nos quais o desejo do bem é predominante;

Terceira Ordem: Espíritos Imperfeitos: aqueles em que predomina a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso.

Com base nessas considerações, Kardec subdividiu as três ordens supracitadas em dez classes, como segue:

TERCEIRA ORDEM: ESPÍRITOS IMPERFEITOS

Caracteres Gerais: Predomínio da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal; têm a intuição de Deus, mas não o compreendem; apresentam idéias pouco elevadas. Esta ordem apresenta cinco classes principais: a) **décima Classe:** Espíritos Impuros: o mal é o objeto de suas preocupações; sua linguagem é grosseira e revela a baixeza de suas inclinações; b) **nona Classe:** Espíritos Levianos: são ignorantes e inconseqüentes, mais maliciosos do que propriamente maus; linguagem alegre, irônica e superficial; c) **oitava Classe:** Espíritos Pseudo-Sábios: possuem grande conhecimento, mas julgam saber mais do que sabem; sua linguagem tem caráter sério, misturando verdades com suas próprias paixões e preconceitos; d) **sétima Classe:** Espíritos Neutros: apegados às coisas do mundo, não são bons o suficiente para praticarem o bem, nem maus o bastante para fazerem o mal; e) **sexta Classe:** Espíritos Batedores e Perturbadores: podem pertencer a todas as classes da Terceira Ordem; sua presença manifesta-se por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas e deslocamento de corpos sólidos; são agentes dos elementos do globo; deles se servem os Espíritos Superiores para produzir esses fenômenos físicos do planeta.

SEGUNDA ORDEM: BONS ESPÍRITOS

Caracteres Gerais: Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo do bem; compreendem Deus e o infinito, mas ainda terão de passar por provas; uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais adiantados juntam ao seu saber as qualidades morais. Esta ordem apresenta quatro classes principais: a) **quinta Classe:** Espíritos Benévolos: seu progresso realizou-se mais no sentido moral do que no intelectual; a bondade é a qualidade dominante; b) **quarta Classe:** Espíritos Sábios: amplitude de conhecimentos aplicados em benefício; c) dos semelhantes; têm mais aptidão para as questões científicas do que para as morais; d) **terceira Classe:** Espíritos de Sabedoria: elevadas qualidades morais e capacidade intelectual que lhes permitem analisar com precisão os homens e as coisas; e) **segunda Classe:** Espíritos Superiores: reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade; buscam comunicar-se com os que aspiram à verdade; encarnam-se na Terra apenas em missão de progresso e caracterizam o tipo de perfeição a que podemos aspirar neste mundo.

PRIMEIRA ORDEM: ESPÍRITOS PUROS

Caracteres Gerais: Nenhuma influência da matéria; superioridade intelectual e moral absoluta em relação aos Espíritos das outras ordens. Esta ordem apresenta apenas uma única classe. **Primeira Classe: Classe Única:** — “Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma da perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna.

Esta classificação geral pode desdobrar-se em nuances que variam ao infinito. Existem, contudo, caracteres bem definidos que permitem agrupar os Espíritos de acordo com suas tendências e aptidões, constituindo-se numa escala ou num quadro que, no dizer do Codificador, “[...] é, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.” (*O Livro dos Espíritos*, q. 100, p.89)

2. Evolução do Espírito

O Espiritismo ensina que os Espíritos se melhoram ao longo das reencarnações e do aprendizado desenvolvido no plano espiritual. Esclarece também que “Deus criou todos os seres simples e ignorantes, isto é sem saber [conhecimento]. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhe impõe é que Os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhe foi assinada. Outros só suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.” (*O Livro dos Espíritos*, q. 115). Na “vida social, todos os homens podem chegar às mais altas funções, seria o caso de perguntar-se por que o soberano de um país não faz de cada um de seus soldados um general; por que todos os empregados subalternos não são funcionários superiores; por que todos os colegiais não são mestres. Ora, entre a vida social e a espiritual há esta diferença: enquanto que a primeira é limitada e nem sempre permite que o homem suba todos os seus degraus, a segunda é indefinida e a todos oferece a possibilidade de se elevarem ao grau supremo.” (*O Livro dos Espíritos*, q. 119).

Fica claro, assim, que a evolução do Espírito é decorrente do uso do seu livre-arbítrio que, por sua vez determina o seu estado de felicidade ou infelicidade, em ambos os planos da vida. À medida que o Espírito evolui as provações serão mais amenizadas, e, chegando à situação de Espírito regenerado, as expiações deixam de existir.

AS ENFERMIDADES ESPIRITUAIS

Marta Antunes Moura

As enfermidades espirituais produzem distúrbios ou lesões no corpo físico

decorrentes de desarmonias psíquicas originadas das condições pessoais do enfermo, da influência de entidade espiritual, ou por ação conjunta de ambos. Podem ser consideradas como de baixa, média ou de alta gravidade.

As de baixa gravidade, mais fáceis de serem controladas, costumam surgir em momentos específicos da vida, quando a pessoa passa por algum tipo de dificuldade: perdas afetivas ou materiais; doenças físicas; insucesso profissional, entre outras. São situações que as emoções afloram impetuosamente, gerando diferentes tipos de somatizações: ansiedade, angústia, dores musculares, enxaqueca, distúrbios na digestão (náuseas, cólicas, azia, má absorção alimentar etc.). Ocorrem distúrbios do sono, da atenção e do controle emocional. Nessa situação, a prece representa um poderoso instrumento de auxílio pois eleva o padrão vibratório do necessitado. A mudança vibratória permite que a assistência dos benfeitores espirituais favoreça o reajuste psíquico, emocional e físico. A pessoa recupera, então, as rédeas sobre si mesma, rompendo com as idéias perturbadoras, próprias ou de outrem.

As doenças espirituais de média gravidade podem prolongar-se por anos a fio, mantendo-se dentro de um mesmo padrão ou evoluindo para algo mais grave. Com o passar do tempo, podem apresentar um quadro sintomatológico característico de um tipo específico de patologia: insônia persistente; gastrite e ulceração gástrica; infecções microbianas repetidas; crises alérgicas costumeiras; dores musculares penosas, formadoras de nódulos ou pontos de tensão; dificuldades respiratórias seguidas das desagradáveis “falta de ar”; hipertensão; obesidade ou magreza; crises de enxaqueca prolongadas, não controláveis por medicamentos; humor claramente afetado, oscilante entre crises de irritabilidade e impaciência incomuns e momentos de indiferentismo e submissão emocionais; episódios depressivos repetidos seguidos de euforia exagerada. Se não ocorre a desejável assistência espiritual em benefício do necessitado, nessa fase da evolução da enfermidade, os doentes podem desenvolver

comportamentos, caracterizados, sobretudo, por “manias” e pelo isolamento social. As idéias e os desejos do enfermo ficam girando dentro de um círculo vicioso, conduzindo à criação de formas-pensamento, alimentadas pela vontade do próprio necessitado e pela dos Espíritos desencarnados, sintonizados nesta faixa de vibração. As orientações espíritas, se aceitas e seguidas, proporcionam imenso conforto, podendo reduzir ou eliminar o quadro geral de perturbações, sobretudo se associada às ações médicas e ou psicológicas. Assim, faz-se necessário desenvolver persistente trabalho de renovação mental e comportamental da pessoa necessitada de auxílio. A prece, o passe, a água fluidificada, o estudo do Evangelho no lar, a assistência espiritual (atendimento e diálogo fraterno, freqüência às reuniões de explanação do Evangelho e de irradiações espirituais), o estudo espírita, entre outros, representam instrumentos de auxílio e de renovação psíquica, em geral disponibilizados pelas nossas Casas Espíritas.

As enfermidades espirituais, classificadas como graves, são encontradas em pessoas que revelam perdas temporárias ou permanentes da consciência. A perda da consciência, lenta ou repentina, pode estar associada a uma causa fisiológica (velhice) ou a uma patologia (lesões cerebrais de etiologias diversas). Nessa situação, o enfermo vive períodos de alheamentos ou alienações mentais, alternados com outros de lucidez. Esses períodos são particularmente difíceis pois a pessoa passa a viver numa realidade estranha e dolorosa, sobretudo quando o espírito enfermo ver-se associado a outras mentes enfermas, em processos de simbioses espirituais. O doente requisita atendimento médico especializado, no campo da psiquiatria. A fluidoterapia espírita suaviza a manifestação da doença, auxiliando o tratamento médico. A assistência espiritual, oferecida pela Casa Espírita, age como bálsamo, minorando o sofrimento dos encarnados – doente, familiares e amigos – e dos desencarnados envolvidos na problemática. O atendimento ao perturbador espiritual nas reuniões de desobsessão, assim como as irradiações mentais em benefício do obsessivo e do obsidiado, produzem resultados significativos, fundamentais ao processo de libertação espiritual.

As enfermidades espirituais representam uma realidade, impossível de ser ignorada, sobretudo nos tempos atuais quando sabemos da existência de um alerta superior que nos aponta para a urgente necessidade de avaliarmos a nossa conduta moral, desenvolvendo ações e atitudes compatíveis com a Lei de amor, justiça e caridade.

As enfermidades espirituais deixarão de existir, nos esclarecem os benfeitores espirituais, quando nos renovarmos para o bem. Nesse sentido, são oportunas as elucidações do Espírito André Luiz: (...) *a enfermidade, como desarmonia espiritual (...) sobrevive no perispírito. As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano, por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste. A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos* (1).

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Entre A Terra E o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1972. Cap. 22, p. 134.

1. Teoria Criacionista

Criacionismo é o termo utilizado para indicar a formação [criação] dos seres na natureza. Resume a noção genérica de uma entidade ou entidades inteligentes por trás de eventos como a origem do Universo, da vida na Terra ou das próprias espécies. A palavra criacionismo é de significado amplo e visa sustentar: a) interpretações existentes em livros considerados sagrados, como [Gênesis](#), da Bíblia, ou [Corão](#); b) versões religiosas não explícitas, rotuladas como hipótese do **desenho inteligente** (em geral, abreviada para DI, ou ID, do inglês *intelligent design*), que combatem teorias científicas conflitantes com o [fundamentalismo religioso](#). Durante mais de trinta séculos, a crença criacionista perdurou como uma verdade absoluta, interpretada literalmente da forma como está escrita nos textos sagrados das diversas literaturas religiosas, não dando chance a qualquer opinião discordante, menor por imposição das autoridades da época e mais por uma ausência de necessidade prática de um maior questionamento.

As concepções criacionistas não se limitam a ação de [Deus](#) como criador do universo e da vida. A visão criacionista judaico-cristã mostra que Deus fala diretamente com o homem e interfere no cotidiano e destino das pessoas, produz efeitos notáveis como as pragas no Egito, a passagem do Mar Vermelho, a paralisação do sol para Josué consolidar sua batalha. O criacionismo como idéia geral, se caracteriza pela oposição, em diferentes graus, às teorias científicas sobre fenômenos relacionados à origem do universo, da vida e da [evolução](#) das espécies. Entretanto, há aqueles que aceitam as teorias científicas e, ao mesmo tempo, acreditam que Deus tenha criado o universo e o que há nele. Pertencem ao **criacionismo evolucionista**, ou **evolucionismo criacionista**, convivendo plenamente com os conceitos centrais de ambas as visões. Há, dentre os criacionistas cristãos, os que apóiam radicalmente a idéia da [criação](#) em sete dias literais, questionando ou ignorando as evidências [arqueológicas](#), [físicas](#) e [químicas](#) existentes que dizem o contrário. Há os que aceitam a idade da Terra, ou até mesmo do universo defendida pela [ciência](#), mas mantendo ainda posições conflitantes com a [biologia](#). Outros defendem a idéia de que na [Bíblia](#) e em outros livros sagrados há uma mistura da [evolução](#) dos seres com a [criação](#), propriamente dita, dizendo que [Deus](#) deu origem à [vida](#), mas permitiu que esta evoluísse. A propósito, A [Bíblia](#) faz menção de seis [dias](#) criativos e um sétimo dia de “descanso”. Alguns criacionistas entendem que isto dá margem para dizer que a expressão “dias” envolve milhares ou até mesmo bilhões de [anos](#), tornando mais compatível a idéia da criação com a [Geologia](#) moderna. Alguns grupos mais radicais trabalham argumentos para refutar evidências evolucionistas em vez de estudar a Criação. As principais facções que abordam a criação dos seres e do universo são:

Criacionismo Clássico - Alguns afirmam que, de modo geral, o criacionismo exige apenas a crença em um criador ou *projetista inteligente*: Deus é o criador supremo de todas as coisas e seres. **Neocriacionismo** também chamado de *planejamento inteligente*, é uma corrente surgida por volta de [1920](#) nos [EUA](#). Defende a idéia de que houve influência de uma entidade inteligente na criação dos seres vivos. Grupos religiosos dessa corrente têm lutado para impor o ensino da [criação](#) nas escolas em pé de igualdade com o ensino da [evolução](#), como resposta ao veto do [ensino religioso](#). Nas aulas de [ciências](#) nos [Estados Unidos da América](#) é considerado inconstitucional o ensino do criacionismo religiosamente explícito (Bíblia e Corão). A interpretação criacionista literal perdeu sua unidade, sendo questionada com maior profundidade.

2. Teoria evolucionista

De acordo com a maioria dos cientistas, todas as ramificações do Criacionismo ferem importantes princípios filosóficos da ciência. A Ciência não aceita o Criacionismo, mas o Evolucionismo. A teoria evolucionista, que é aceita em muitos círculos científicos, tem três aspectos principais: A) há relação ancestral entre os [organismos](#), tanto [vivos](#) quanto [fossilizados](#); b) é possível surgir novas características em uma nova linhagem ou geração de seres; c) existe um O mecanismo biológico que faz com que algumas características persistam enquanto outras perecem. A maioria dos biólogos evolucionistas acredita que toda a vida na [Terra](#) descende de um ancestral comum, habitualmente chamado de LUCA (*Last Universal Common Ancestor* — *Último Antepassado Comum Universal*). Esta conclusão é baseada no fato de que os organismos vivos apresentam características básicas extremamente semelhantes (como o código genético). Os criacionistas que defendem a teoria do [Projeto Inteligente](#) dizem que isso reflete um planejamento, uma mente superior que designou para os seres vivos características que seriam as melhores para a vida. Já os [neocriacionistas](#) defendem que o fato da vida apresentar aspectos semelhantes em todos os seres vivos só evidencia que eles tiveram um mesmo Criador, que teria um estilo de "criação" particular. A teoria da evolução que atualmente domina é chamada de síntese moderna, referindo-se à síntese da teoria da evolução de Darwin (Evolução das espécies) pela seleção natural com a teoria genética de [Gregor Mendel](#) (estabeleceu as leis básicas [hereditariedade](#), que é o caráter transmitido por herança).

3. Teoria espírita

Em **O livro dos Espíritos**, parte primeira, capítulo 39 encontramos a teoria espírita da formação dos seres:

- a) “No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”
- b) “A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”
- c) Os germens, princípios ou sementes da vida achavam-se, “por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.” A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. [...] Durante anos se conservam germens de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germens um princípio *latente* de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. [...] A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à idéia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.
- d) o ser humano “veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.” Os Espíritos superiores não especificaram um período do surgimento do primeiro homem na Terra. “O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados na Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.”

E) O homem surgiu em muitos pontos do globo, e em várias épocas, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças, além dos fatores clima, vida e costumes. Mais tarde, dispersando-se os homens para lugares com climas diferentes e ocorrendo miscigenação racial, novos tipos se formaram.

Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, revela que "as formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas" sob a orientação sábia do Cristo, que coordenava o trabalho de numerosas assembleias de operários espirituais. Acrescenta ele: "Os fluidos da vida foram manipulados, de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo

as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido [...] Uma camada de matéria gelatinosa envolvia o orbe terreno nos seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos. Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos."

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Programa: Ciência Espírita.
Formação dos seres na natureza

1. Teoria Criacionista

Criacionismo é o termo utilizado para indicar a formação [criação] dos seres na natureza. Resume a noção genérica de uma entidade ou entidades inteligentes por trás de eventos como a origem do Universo, da vida na Terra ou das próprias espécies. A palavra criacionismo é de significado amplo e visa sustentar: a) interpretações existentes em livros considerados sagrados, como *Gênesis*, da Bíblia, ou *Corão*; b) versões religiosas não explícitas, rotuladas como hipótese do **desenho inteligente** (em geral, abreviada para DI, ou ID, do inglês *intelligent design*), que combatem teorias científicas conflitantes com o *fundamentalismo religioso*. Durante mais de trinta séculos, a crença criacionista perdurou como uma verdade absoluta, interpretada literalmente da forma como está escrita nos textos sagrados das diversas literaturas religiosas, não dando chance a qualquer opinião discordante, menor por imposição das autoridades da época e mais por uma ausência de necessidade prática de um maior questionamento.

As concepções criacionistas não se limitam a ação de *Deus* como criador do universo e da vida. A visão criacionista judaico-cristã mostra que Deus fala diretamente com o homem e interfere no cotidiano e destino das pessoas, produz efeitos notáveis como as pragas no Egito, a passagem do Mar Vermelho, a paralisação do sol para Josué consolidar sua batalha. O criacionismo como idéia geral, se caracteriza pela oposição, em diferentes graus, às teorias científicas sobre fenômenos relacionados à origem do universo, da vida e da *evolução* das espécies. Entretanto, há aqueles que aceitam as teorias científicas e, ao mesmo tempo, acreditam que Deus tenha criado o universo e o que há nele. Pertencem ao **criacionismo evolucionista**, ou **evolucionismo criacionista**, convivendo plenamente com os conceitos centrais de ambas as visões. Há, dentre os criacionistas cristãos, os que apóiam radicalmente a idéia da *criação* em sete dias literais, questionando ou ignorando as evidências *arqueológicas*, *físicas* e *químicas* existentes que dizem o contrário. Há os que aceitam a idade da Terra, ou até mesmo do universo defendida pela *ciência*, mas mantendo ainda posições conflitantes com a *biologia*. Outros defendem a idéia de que na *Bíblia* e em outros livros sagrados há uma mistura da *evolução* dos seres com a *criação*, propriamente dita, dizendo que *Deus* deu origem à *vida*, mas permitiu que esta evoluísse. A propósito, A *Bíblia* faz menção de seis *dias* criativos e um sétimo dia de “descanso”. Alguns criacionistas entendem que isto dá margem para dizer que a expressão “dias” envolve milhares ou até mesmo bilhões de *anos*, tornando mais compatível a idéia da criação com a *Geologia* moderna. Alguns grupos mais radicais trabalham argumentos para refutar evidências evolucionistas em vez de estudar a Criação. As principais facções que abordam a criação dos seres e do universo são:

Criacionismo Clássico - Alguns afirmam que, de modo geral, o criacionismo exige apenas a crença em um criador ou *projetista inteligente*: Deus é o criador supremo de todas as coisas e seres. **Neocriacionismo** também chamado de *planejamento inteligente*, é uma corrente surgida por volta de

[1920](#) nos [EUA](#). Defende a idéia de que houve influência de uma entidade inteligente na criação dos seres vivos. Grupos religiosos dessa corrente têm lutado para impor o ensino da [criação](#) nas escolas em pé de igualdade com o ensino da [evolução](#), como resposta ao veto do [ensino religioso](#). Nas aulas de [ciências](#) nos [Estados Unidos da América](#) é considerado inconstitucional o ensino do criacionismo religiosamente explícito (Bíblia e Corão). A interpretação criacionista literal perdeu sua unidade, sendo questionada com maior profundidade.

2. Teoria evolucionista

De acordo com a maioria dos cientistas, todas as ramificações do Criacionismo ferem importantes princípios filosóficos da ciência. A Ciência não aceita o Criacionismo, mas o Evolucionismo. A teoria evolucionista, que é aceita em muitos círculos científicos, tem três aspectos principais: A) há relação ancestral entre os [organismos](#), tanto [vivos](#) quanto [fossilizados](#); b) é possível surgir novas características em uma nova linhagem ou geração de seres; c) existe um O mecanismo biológico que faz com que algumas características persistam enquanto outras perecem. A maioria dos biólogos evolucionistas acredita que toda a vida na [Terra](#) descende de um ancestral comum, habitualmente chamado de LUCA (*Last Universal Common Ancestor — Último Antepassado Comum Universal*). Esta conclusão é baseada no fato de que os organismos vivos apresentam características básicas extremamente semelhantes (como o código genético). Os criacionistas que defendem a teoria do [Projeto Inteligente](#) dizem que isso reflete um planejamento, uma mente superior que designou para os seres vivos características que seriam as melhores para a vida. Já os [neocriacionistas](#) defendem que o fato da vida apresentar aspectos semelhantes em todos os seres vivos só evidencia que eles tiveram um mesmo Criador, que teria um estilo de "criação" particular. A teoria da evolução que atualmente domina é chamada de síntese moderna, referindo-se à síntese da teoria da evolução de Darwin (Evolução das espécies) pela seleção natural com a teoria genética de [Gregor Mendel](#) (estabeleceu as leis básicas [hereditariedade](#), que é o caráter transmitido por herança).

3. Teoria espírita

Em **O livro dos Espíritos**, parte primeira, capítulo 39 encontramos a teoria espírita da formação dos seres:

- a) “No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”
- b) “A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”
- c) Os germens, princípios ou sementes da vida achavam-se, “por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.” A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. [...] Durante anos se conservam germens de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germens um princípio *latente* de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. [...] A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à idéia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.
- d) o ser humano “veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.” Os Espíritos superiores não especificaram um período do surgimento do primeiro homem na Terra. "O

princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados na Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos."

E) O homem surgiu em muitos pontos do globo, e em várias épocas, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças, além dos fatores clima, vida e costumes. Mais tarde, dispersando-se os homens para lugares com climas diferentes e ocorrendo miscigenação racial, novos tipos se formaram.

Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, revela que "as formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas" sob a orientação sábia do Cristo, que coordenava o trabalho de numerosas assembleias de operários espirituais. Acrescenta ele: "Os fluidos da vida foram manipulados, de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido [...] Uma camada de matéria gelatinosa envolvia o orbe terreno nos seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos. Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos."

FEDE FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Programa: Ciência Espírita.
Formação dos seres na natureza

As obras básicas da Codificação Espírita preparadas por Allan Kardec, também chamadas de Pentateuco Kardequiano, são as seguintes por ordem de publicação: *O Livro dos Espíritos* (18 de abril de 1857). *O Livro dos Médiuns* (1861). *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864). *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868). Em tais livros, encontramos os fundamentos para a formação da consciência cristã, uma vez que não basta apenas freqüentar casas espíritas, é preciso conhecer a *Doutrina dos Espíritos* nos seus detalhes para que ela se transforme em elemento educador da criatura humana, preparando-a para viver no mundo de regeneração. Não existe, efetivamente, espírita verdadeiro sem que estude e medite a respeito dos ensinamentos revelados pelos Espíritos Superiores.

1. O Livro dos Espíritos

"Com este livro, a 18 e abril de 1857, raiou para o mundo a era espírita. Nele se cumpria a promessa evangélica do Consolador, do Paracleto ou Espírito da Verdade. Dizer isso equivale a afirmar que «O Livro dos Espíritos» é o código de uma nova fase da evolução humana. E é exatamente essa a sua posição na história do pensamento. Este não é um livro comum, que se pode ler de um dia para o outro e depois esquecer num canto da estante. Nosso dever é estudá-lo e meditá-lo, lendo-o e relendo-o constantemente. Sobre este livro se ergue todo um edifício: o da doutrina espírita. Ele é a pedra fundamental do Espiritismo, o seu marco inicial. O Espiritismo surgiu com ele e com ele se propagou., com ele se impôs e consolidou no mundo. Antes deste livro não havia Espiritismo, e nem mesmo esta palavra existia. Falava-se em Espiritualismo e Neo-Espiritualismo, de maneira geral, vaga e nebulosa. Os fatos espíritas, que sempre existiram, eram interpretados das mais diversas maneiras. Mas, depois que Kardec o lançou à publicidade, «contendo os princípios da doutrina espírita», uma

nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo. Contém as bases fundamentais do Espiritismo, revelado em tríplice aspecto: o científico, o filosófico e o religioso. “(10)

Kardec inseriu na folha de rosto deste livro a seguinte frase: “*Filosofia Espiritualista*”. Demonstrou, assim, qual é o caráter geral do Espiritismo. Encontramos também na folha de rosto do livro os princípios da Doutrina Espírita: *Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade – segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec*. A primeira edição, com 501 questões, contém o ensino dado pelos Espíritos, liderados pelo Espírito de Verdade. Receberam as mensagens as jovens médiuns Caroline e Julie Boudin, a senhora Japhet e outros médiuns. Na segunda edição, a obra foi ampliada para 1019 questões (na verdade, são 1018 questões, pois a numeração pula de 1017 para 1019), acrescida de notas e comentários.

É interessante conhecer algumas impressões provocadas pela primeira edição de *O Livro dos Espíritos* (lembramos que esta edição continha 501 questões) e que foram registradas pelo jornal francês *Courrier de Paris*, em 11 de junho de 1857 (12):

“O editor Dantu vem de publicar, há pouco tempo uma obra muito notável; queríamos dizer, muito curiosa, mas, há dessas coisas que repelem toda qualificação banal. O “Livro dos Espíritos”, do Sr. Allan Kardec, é uma página nova do grande livro do infinito, e estamos persuadidos de que colocará um marcador nessa página (...) lendo admiráveis respostas dos Espíritos, na obra do senhor Kardec, nos dissemos que haveria aí um belo livro para se escrever. Bem cedo reconhecemos que estávamos enganados: o livro está todo feito. Não poderíamos estragá-lo, procurando completá-lo.”

Destacamos alguns desses comentários:

“Sois homem de estudo e possuis boa fé que não pede senão para se instruir? Lede o Livro Primeiro sobre a Doutrina Espírita [Das Causas Primárias].”

“Estais colocado na classe das pessoas que não se ocupam senão de si mesmas, fazem, como se diz, seus pequenos negócios tranqüilamente, e não vêem nada ao redor de seus interesses? Lede o Livro Segundo - Leis Morais.”

“A infelicidade vos **persegue** encarniçadamente, e a dúvida vos cerca, às vezes, com o seu abraço glacial? Estudai o Livro Terceiro: Esperança e Consolações.”

“Todos vós que tendes nobres pensamentos no coração, que credes no bem, lede o livro inteiro.”

Kardec
seguinte diálogo

Pergunta (à Verdade) — Uma parte da obra foi revista, quererás ter a bondade de dizer o que dela pensas?

Resposta — O que foi revisto está bem; mas, quando a obra estiver acabada, deverás tornar a revê-la, a fim de ampliá-la em certos pontos e abreviá-la noutros.

P. — Entendes que deva ser publicada antes que os acontecimentos preditos se tenham realizado?

R. — Uma parte, sim; tudo não, pois, afirmo-te, vamos ter capítulos muito espinhosos. Por muito importante que seja esse primeiro trabalho, ele não é, de certo modo, mais do que uma introdução. Assumirá proporções que longe estás agora de suspeitar. Tu mesmo compreenderás que certas partes só muito mais tarde e gradualmente poderão ser dadas a lume, à medida que as novas idéias se desenvolverem e enraizarem. Dar tudo de uma vez fora imprudente. Importa dar tempo a que a opinião se forme. Toparás com alguns impacientes que procurarão empurrar-te para diante: não lhes dês ouvidos. Vê, observa, sonda o terreno, dispõe-te a esperar e faz como o general cauteloso que não ataca, senão quando chega o momento favorável.” (1)

Dez anos após a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em 1867, Kardec se lembra dessas observações do Espírito de Verdade, escrevendo: “Na época em que essa comunicação foi dada, eu apenas tinha em vista *O Livro dos Espíritos* e longe estava, como disse o Espírito, de imaginar as proporções que

tomaria o conjunto do trabalho. Os acontecimentos preditos só decorridos muitos anos teriam de verificar-se, tanto que neste momento ainda não se deram. As obras que até agora apareceram foram publicadas sucessivamente e eu fui induzido a elaborá-las, à medida que as novas idéias se desenvolveram. Das que restam por fazer, a mais importante, a que se poderá considerar a cúpula do edifício e que, com efeito, encerra os capítulos mais espinhosos, não poderia ser publicada, sem prejuízo, antes do período dos desastres. Eu, então, um único livro via e não compreendia que esse pudesse cindir-se, enquanto que o Espírito aludia aos que teriam de seguir-se e cuja publicação prematura apresentaria inconvenientes. “Dispõe-te a esperar, disse o Espírito; não dês ouvidos aos impacientes que procurem empurrar-te para diante.” Os impacientes não faltaram e, se eu os escutara, teria atirado o navio em cheio nos arrecifes. Coisa estranha! ao passo que uns me incitavam a andar mais depressa, outros me acusavam de não ir tão devagar quanto devia. Não dei ouvidos nem a uns, nem a outros, tomando sempre por bússola a marcha das idéias. De que confiança no futuro não me enchia eu, à proporção que via realizar-se o que fora predito e que comprovava a profundeza e a sabedoria das instruções dos meus protetores invisíveis!” (2)

Importa considerar que *O Livro dos Espíritos*, antes da publicação, foi cuidadosamente analisado e revisto tanto por Kardec quanto pelos Espíritos: “Depois de haver eu procedido à leitura de alguns capítulos de *O Livro dos Espíritos*, concernentes às leis morais, o médium espontaneamente escreveu: *Compreendeste bem o objetivo do teu trabalho. O plano está bem concebido. Estamos satisfeitos contigo. Continua; mas, lembra-te, sobretudo quando a obra se achar concluída, de que te recomendamos que a mandes imprimir e propagar. É de utilidade geral. Estamos satisfeitos e nunca te abandonaremos. Crê em Deus e avante.*” (3)

Kardec faz questão de explicar, na introdução do livro, que o Espiritismo apresenta características e metodologias próprias, não devendo, portanto, ser confundido com outras interpretações espiritualistas. “As palavras espiritualismo e espiritualista têm uma acepção muito geral: qualquer um que acredite ter em si outra coisa além da matéria é espiritualista. Ao contrário, os termos ESPIRITISMO e ESPÍRITA são neologismos, isto é, palavras inventadas por seu codificador, Allan Kardec, que definiu o Espiritismo como “uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal”. O Espiritismo é então bem definido como uma ciência. Mas se distingue das disciplinas científicas já estabelecidas e estudadas nas academias pelo objeto de seus estudos: o elemento espiritual. “ (8) Um espírita é então um espiritualista, pois tem a certeza experimental da existência dos Espíritos, que são as almas dos homens em transição entre o túmulo e o berço. São estas as bases das convicções espiritualistas do espírita, mas as conseqüências do Espiritismo se refletem no plano da ética. (9)

2. O Livro dos Médiuns

O Livro dos Médiuns, ou *Guia do Médiuns e dos Evocadores*, é seqüência natural de *O Livro dos Espíritos*, que trata especialmente da parte experimental da Doutrina. O Livro dos Médiuns tem como fonte básica a parte segunda de *O Livro dos Espíritos*, capítulo IX, que trata da “Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo”.

Antes da publicação de *O Livro dos Médiuns*, cerca “(...) de um ano após o lançamento da 1.^a edição de *O Livro dos Espíritos*, cujo sucesso surpreendeu até o próprio Allan Kardec, julgou este por bem editar uma espécie de manual essencialmente prático, que contemplasse a exposição completa das condições necessárias para a comunicação com os Espíritos e os meios de desenvolver a faculdade mediúmica. Esta providência revelou-se de suma importância, por que apontava um rumo, uma direção segura a quantos quisessem familiarizar-se com os mecanismos que possibilitem o intercâmbio espiritual entre os dois planos da vida, uma espécie de *vade-mecum* destinado a orientar corretamente as pessoas que, com a sistematização do Espiritismo em corpo de doutrina, passaram a interessar-se pelos fenômenos mediúnicos. Deu-lhe o Codificador da Doutrina o título de *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*. Ordenando suas matérias em onze capítulos, precedidos de uma “Introdução”, um “Vocabulário Espírita” e de um interessante “Quadro Sinótico da Nomenclatura Espírita especial”, verdadeiro esforço de síntese, capaz de dar, numa única página, um quadro tão completo quanto possível das manifestações mediúnicas. Não obstante o papel inestimável que esse livro desempenhou nos primórdios da Codificação espírita, Allan Kardec avisou aos leitores da *Revista Espírita* (agosto de 1860) que aquela obra estava inteiramente esgotada e não seria reimpressa. Novo trabalho, muito mais completo e que seguiria outro plano, viria a substituí-la dentro de pouco tempo. Foi a primeira referência ao lançamento de *O Livro dos Médiuns*, publicado em 1861.” (4)

O Livro dos Médiuns contém, de acordo com a sua folha de rosto, o ensino “(...) dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo.” (5)

“O *Livro dos Médiuns* é uma dessas obras que merece um estudo acurado, profundo, o que nos exige, por certo, doses maiores de dedicação e constância. Não é, definitivamente, um livro de *leitura digestiva*, desses para se ler nas horas vagas. É um livro de estudo e pesquisa. E como tal como deve ser lido, estudado e meditado. A sua **Introdução** guarda preciosas lições, a começar pela definição do caráter da obra. Kardec imprime-lhe a feição de "estudo sério e completo". O *sério* se contrapõe à leviandade com que a mediunidade era tratada em seu tempo (e também no nosso!); o *completo* refere-se à busca de se estudar por todos os ângulos este tema tão complexo, que é a mediunidade, sem que isso signifique a *verdade total* ou a *última palavra*.”(11)

A prática mediúnica, segundo Kardec, tem **as** seguintes conseqüências: “(...) provar materialmente a existência do mundo espiritual. Sendo o mundo espiritual formado pelas almas daqueles que viveram, resulta de sua admissão a prova da existência da alma e a sobrevivência ao corpo. As almas que se manifestam, nos revelam suas alegrias ou seus sofrimentos, segundo o modo por que empregaram o tempo de vida terrena; nisto temos a prova das penas e recompensas futuras. Descrevendo-nos seu estado e situação, as almas ou Espíritos retificam as idéias falsas que faziam da vida futura (...). Passando assim a vida futura do estado de teoria vaga e incerta ao de fato conhecido e positivo, aparece a necessidade de trabalhar o mais possível, durante a vida presente (...) em proveito da vida futura (...). A demonstração da existência do mundo espiritual que nos cerca e de sua ação sobre o mundo corporal, é a revelação de uma das forças da Natureza e, por conseqüência, a chave de grande número de fenômenos até agora incompreendidos, tanto na ordem física quanto na ordem moral.” (6)

Entre tantos pontos analisados pelo Codificador em *O Livro dos Médiuns*, há um que merece destaque porque diz respeito ao conceito de médium e mediunidade. Esclarece que médium não é apenas pessoa cuja faculdade mediúnica se manifesta por meio de efeitos patentes, trata-se de uma faculdade do espírito imortal: “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.”(6)

O Livro dos Médiuns está organizado em duas partes: *Noções preliminares e Das manifestações espíritas*. A primeira parte, constituída de quatro capítulos, analisa questões gerais sobre a manifestação dos Espíritos. Kardec interroga no capítulo um: *Há Espíritos?* Magistralmente, analisa as idéias não-espíritas sobre o assunto, revelando os seus pontos frágeis para, em seguida, demonstrar por **que** os Espíritos existem. No capítulo dois, aborda questões usualmente consideradas “miraculosas” ou “sobrenaturais” a respeito das manifestações dos Espíritos. No capítulo três e quatro, especifica, respectivamente, o método de investigação dos fenômenos mediúnicos — inclusive o método que ele utilizou — e os diferentes tipos de sistemas existentes para explicar as comunicações dos Espíritos. Na segunda parte do livro, organizada em trinta e dois capítulos, encontramos a base doutrinária espírita sobre a comunicabilidade dos Espíritos, assim especificada: ação material e intelectual dos Espíritos sobre o mundo físico e sobre as pessoas; tipos comuns e incomuns de manifestações mediúnicas; natureza das comunicações; fenômenos de emancipação da alma; natureza das comunicações; formação de médiuns; convenientes e inconvenientes da prática mediúnica; obsessão e desobsessão; influência moral e do meio ambiente nas comunicações dos Espíritos; identidade dos Espíritos comunicantes; evocação e manifestação espontânea dos espíritos; organização dos grupos mediúnicos; mediunidade nos animais; da utilização dos fluidos na manifestação dos Espíritos (laboratório do mundo invisível); charlatanismo, mistificações e embustes; regulação da Sociedade Parisiense de

Bibliografia

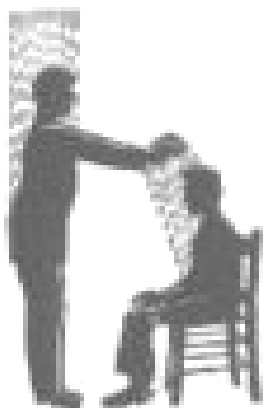
1. **KARDEC, Allan.** *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Segunda Parte, item: 17 de junho de 1856. Na casa do Sr. Boudin; médium: srta. Baudin), p.285.
2. _____. p.285-286.
3. _____. p.286-287.
4. _____. *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Nota do Tradutor, p.9-10.
5. _____. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 73. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Folha de rosto.
6. _____. Capítulo XIV, item 159, p. 203.
7. _____. *O Que é o Espiritismo*. 49. ed. Rio de Janeiro: FEB: 2005. Cap. II Item 100, p. 186-189.
8. **KEMPF, Charles.** *O Espiritismo é uma ciência?* Tradução de Paulo A. Ferreira. <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/unidual/o-espiritismo-eh-uma-ciencia.html>
9. _____. *Os Fundamentos da Espiritualidade do Espiritismo*. Tradução de Paulo A. Ferreira. <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/unidual/os-fundamentos.html>
10. PIRES, José Herculano. *100 anos de "O Livro dos Espíritos*. <http://www.espirito.org.br/portal/codificacao/100-anos-de-ole.html>
11. **SIDNEY, Abel.** *As Lições da Introdução de O Livro dos Médiuns*. <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/estudo/as-licoes.html>
12. **UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS INTERMUNICIPAL DE SOROCABA** *O Livro dos Espíritos - Primeira edição* e Claudine T. Carneiro. USE: 2004, p.25-26.
de 18 de

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

CAMPO EXPERIMENTAL DE BRASÍLIA

abril de 1857. Livro Primeiro: *Doutrina Espírita*. Tradução de Wladimir Sanchez

Estudo sobre o passe: o passe nas reuniões mediúnicas



Obreiros do Senhor*

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperados. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos

vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” — O Espírito de Verdade.

* KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 121 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. XX, item 5, p. 315.

Obreiros do Senhor*

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperados. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” — O Espírito de Verdade.

* KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 121 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. XX, item 5, p. 315.